



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



De trabalhadores “sem terras” a produtores agroecológicos

From “landless” workers to agro ecological producers

YOUSSEF FILHO, Adnan Assad¹; SILVA, Jaci Lima da²;
NEGREIROS, Mariton Teixeira de³; GARCIA, Abigail Santos⁴.

¹ Universidade Federal de Pernambuco e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, adnan.filho@ifrr.edu.br; ² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, jaci.lima@ifrr.edu.br; ³ Escola Agrotécnica da Universidade Federal de Roraima, maritontx@gmail.com; ⁴ Secretaria Estadual de Educação e Desporto de Roraima, abigarcia@bol.com.br.

Tema Gerador: Manejo de Agrossistemas e Agricultura Orgânica

Resumo

Para chegar à condição de produtores agroecológicos, os moradores do Projeto de Assentamento Nova Amazônia, localizado no Estado de Roraima, passaram por diversas dificuldades. Dentre elas se destacaram o acesso à terra e ausência de políticas públicas para promover a transformação em seu modelo de produção. O objetivo deste trabalho é analisar a condução do Sebrae-RR na transformação no modo de produção hortifrutigranjeira convencional para a agroecológica de agricultores familiares do referido assentamento rural. Para isso, utilizamos o relatório de avaliação de uma instituição independente e visitas aos produtores rurais em seus locais de trabalho e comercialização de seus produtos. Dentre os agricultores que permanecem produzindo agroecologicamente, verificou-se a importância do auxílio de uma instituição público-privada que se configurou na principal ferramenta de transição aos produtores, proporcionando assistência técnica, capacitação e meios de acesso ao mercado.

Palavras-chave: agroecologia; intervenção; modelo de produção; transição.

Abstract

To reach the status of agro ecological producers, the residents of the New Amazon Settlement Project, located in the State of Roraima, have experienced several difficulties. Among them were the access to land and the absence of public policies to promote the transformation in its production model. The objective of this work was to analyze the conduction of the Sebrae-RR in the transformation in the conventional hortifrutigranjeira mode of production for the agro ecological of familiar farmers of said rural settlement. For this, we use the evaluation report of an independent institution and visits to the farmers in their places of work and commercialization of their products. Among the farmers who remain producing agro ecologically, it was verified the importance of the aid of a public-private institution that was configured in the main tool of transition to the producers, providing technical assistance, training and means of access to the market.

Keywords: agro ecological; intervention; production model; transition.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



Contexto

Praticamente todos os produtores agroecológicos que atualmente vivem no Projeto de Assentamento Nova Amazônia (PA Nova Amazônia) são migrantes oriundos da região Nordeste. Eles vieram para o Estado de Roraima em busca da realização de um sonho: “ter o seu próprio pedaço de chão para plantar”, como eles mesmos dizem.

A materialização desse intuito se iniciou com a difusão de uma notícia: uma fazenda nas proximidades de Boa Vista, incorporada judicialmente ao patrimônio da União, seria repassada ao Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) para a implantação de assentamentos rurais. Assim, sob a orientação de movimentos sociais ligados à terra, centenas de famílias ficaram acampados por cerca de oito meses em barracos de lonas às margens da BR 174 à espera de garantir um lote de terra para trabalhar e prover sua subsistência.

A localidade foi ocupada no passado pela Fazenda Bamerindus. No entanto, devido a uma ação de dação em pagamento, o imóvel foi transferido para a União em 1998. No ano de 2001, sua titularidade foi transferida ao Incra para implementação do Programa Nacional de Reforma Agrária. Esse complexo ocupa uma área de 77.688 hectares e está localizado na zona rural do município de Boa Vista, capital do Estado de Roraima. Assim, este assentamento agrário conhecido pelo nome de PA Nova Amazônia, foi instituído por meio da Portaria/SR-25/nº. 010/2001 em 15 de outubro de 2001 (INCRA, 2017).

Deste modo, conforme depoimento do Senhor Milton, um dos assentados do projeto, após o cadastramento das famílias junto ao Incra, exaustivas e intermináveis reuniões e muita paciência, em novembro de 2003, iniciou-se a transferência dos produtores “sem terra” para os lotes a eles destinados. Foi o começo de uma nova fase na vida dessas pessoas. Finalmente conseguiram adquirir o tão almejado torrão de terra para plantar e daí prover o sustento da família. Destinaram-se cerca de 33 hectares a cada família selecionada.

Não obstante, de acordo com as informações dos moradores do PA Nova Amazônia, este foi só o começo de uma longa jornada repleta de dificuldades por vir. Pois, receberam a terra sem qualquer tipo de infraestrutura e grande parte das famílias não tinha sequer dinheiro para a própria sobrevivência. Para a construção das habitações no lote, o Incra forneceu Material de construção e quinhentos reais em dinheiro para a contratação de mão-de-obra.

Sabe-se que o início de determinados empreendimentos rurais requer capital financeiro e tempo para preparar a terra e mudas dos hortifrúteis, entre outras coisas. E conforme a pesquisa de campo foi revelando, eram pouquíssimos os recém-assentados



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



que possuíam alguma reserva em dinheiro para aplicar na produção agropecuária. No caso do Senhor Milton, enquanto ele ficou trabalhando sozinho no sítio, manteve sua esposa e o filho mais velho empregados na cidade de Boa Vista, cujos salários foram investidos na infraestrutura produtiva da propriedade rural até que ela pudesse prover o abastecimento familiar. Verificou-se que essa estratégia, diferindo em alguns detalhes de família a família, foi utilizada por grande parte dos sítiantes que resistiram e não abandonaram o assentamento.

Contudo os obstáculos persistiam. A terra para produzir determinadas culturas necessitava de corretivos e ainda havia muita perda na produção de frutas e verduras em decorrência do ataque de pragas e doenças. Quanto a isto, os produtores começaram a utilizar agrotóxicos a fim de proteger as plantações. Porém, os agricultores e suas famílias começaram a ter certas irritações na pele, alergias respiratórias e intoxicações. Os diagnósticos dos médicos consultados nos postos de saúde de Boa Vista sempre indicavam como agente causador dos males, o uso indiscriminado ou indevido de veneno que eram aplicados nos plantios.

Diante do problema, alguns agricultores se aventuravam em um controle natural de pragas, conforme nos relatou Dona Marinalva, também moradora do mesmo projeto de assentamento. Neste exemplo, a agricultora usava as cinzas proveniente de seu fogão a lenha para espantar as lagartas que destruíam as folhagens de couves, alfaces e tomates, dentre outros hortifrúteis. Tal prática era proveniente de seu conhecimento tradicional, passada por gerações anteriores. Mas isso era usado de forma esporádica, somente por alguns agricultores e sem informações e ou auxílio técnico suficiente que pudesse conduzir esses pequenos agricultores a uma transformação total em seus modelos de produção.

Foi nesse Contexto, que no ano de 2010, o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas) unidade de Roraima ofereceu aos agricultores familiares do PA Nova Amazônia uma alternativa para a transformação de seus moldes de produção convencional em agroecológica. Foi-lhes apresentado o sistema PAIS (Produção Agroecológica Integrada e Sustentável). Não obstante, nesta avaliação, consideramos somente os Resultados do trabalho realizado pelo Sebrae-RR na aplicação do sistema PAIS em sua segunda edição, iniciado em 2013, junto à 68 produtores familiares do Projeto de Assentamento Nova Amazônia.

Segundo informações constantes no manual PAIS (2013), a Produção Agroecológica Integrada e Sustentável consiste na utilização de uma tecnologia simples direcionada à produção de hortifrutigranjeiros. Sua estrutura é composta por um sistema de irri-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



gação, um galinheiro central e canteiros em formas circulares, cultivados conforme os princípios da agricultura orgânica. A proposta é que esse tipo de arranjo possibilite ao pequeno agricultor desenvolver uma produção integrada, com o galinheiro produzindo ovos e carnes de aves e os canteiros produzindo frutas, verduras, flores ornamentais e ou ervas medicinais.

Este relatório de experiência técnica foi fundamentado pelos Resultados da pesquisa de mensuração de Resultados obtidos pelo Sebrae-RR na implantação do projeto PAIS II à agricultores familiares do PA Nova Amazônia. O documento foi elaborado pelo Instituto Signates. Os levantamentos dos dados foram realizados por essa instituição entre novembro de 2014 a abril de 2015. Complementar a isso, entre os meses de fevereiro a abril de 2017, realizamos trabalho de campo com visitas aos produtores agroecológicos em seus lotes e local de comercialização dos produtos, assim como aos colaboradores do Sebrae-RR responsáveis pela implantação do projeto.

Descrição da Experiência

Na condução do processo de implantação, o Sebrae-RR forneceu aos produtores selecionados, materiais para construção do sistema e acompanhamento técnico especializado. A implantação das Unidades PAIS seguiu a Metodologia estabelecida pelo sistema para a transformação de modelos convencionais de trabalho rural em técnicas de cultivo e manejo agroecológicas (SEBRAE, 2013). Uma dessas exigências foi a disponibilização de uma área de 0,5 hectare dentro do recinto do sítio para a instalação da infraestrutura do sistema de produção.

De acordo com o Instituto Signates (2015), o objetivo do Sebrae-RR foi desenvolver o agronegócio rural, por meio da implementação do sistema PAIS, assim como fomentar a comercialização de produtos agroecológicos, visando o acréscimo da renda destes agricultores.

Nesse sentido, segundo informações obtidas junto a mesma referência, o Sebrae-RR estabeleceu as seguintes metas a serem alcançadas a partir da implantação da tecnologia PAIS nas unidades rurais atendidas: aumentar o volume de produção e venda de hortaliças em 5% até julho de 2015 e 30% até julho de 2016 e conseqüente aumento, nas mesmas proporções, da renda média anual do produtor.

Analisando o levantamento do Instituto Signates (2015), 77,9% dos produtores cadastrados na tecnologia PAIS têm a hortifruticultura como principal Fonte de renda e 22,1% trabalham em outras atividades. Quanto ao uso de substâncias tóxicas, 11% dos produtores admitiram ainda utilizar algum tipo de agrotóxico em suas propriedades.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



Conforme a transformação do modelo de produção se seguiu, outras demandas foram surgindo. Os produtores já conseguiam produzir diversos hortifrutigranjeiros de forma agroecológica. No entanto, havia dificuldades na comercialização do excedente. Dentre as alternativas aventadas para resolver o problema, os coordenadores do Sebrae propuseram a organização de uma feira agroecológica na cidade de Boa Vista. A distância média do assentamento até a cidade é de trinta e cinco quilômetros.

Nesse sentido, no ano de 2013, vinte produtores, juntamente com o Sebrae, organizaram e implantaram a Feira Agroecológica do Bairro Caranã. Atualmente essa feira funciona todas as manhãs de sábado. Além de ser um sucesso de público, tornou-se a principal fonte de renda desses pequenos agricultores.

Resultados

Subsidiados pelas informações do Instituto Signates (2015), constatamos que os agricultores agroecológicos produziram em 2014, 5.164 caixas de hortaliças. Sendo que essa produção superou a meta estipulada para 2014, fixada em 4.778 caixas. Tal desempenho ficou próximo à produção estipulada para o ano de 2015. Em termos percentuais, houve um aumento de 13% na produção de hortaliças entre os anos de 2013 a 2014.

Quanto à renda financeira média dos produtores, consideramos que os Resultados positivos são consequência direta do crescimento da produção de hortaliças. Neste sentido, o resultado de 2014 mostrou um acréscimo de 15,42% em relação ao ano anterior. Saltou de R\$15.033,00 para R\$17.351,22 por unidade rural familiar. Assim, tudo indica que a meta de 2015¹, nesse quesito foi ultrapassada.

Apesar de 11% dos produtores admitirem ainda utilizar algum tipo de agrotóxico em suas propriedades, sendo que o sistema PAIS recomenda a não utilização dos mesmos, temos que levar em consideração que em 2013 esse percentual era 51%. Outro ponto importante a ser ponderado é que estes agricultores familiares ainda se encontram em um processo de transição em seus modelos de produção.

Dentre todos os pontos positivos destacados nesta transição para uma produção agroecológica, um merece atenção especial: o esforço conjunto dos produtores e o Sebrae-RR na estruturação e implantação da Feira Agroecológica. Esta feira funciona ininterruptamente a mais de três anos em um bairro da cidade de Boa Vista. Atualmente é um sucesso de público. É importante salientar que os produtos se esgotam nas primeiras horas da manhã.

¹ Ainda não foi fechado e disponibilizado pelo Sebrae-RR os Resultados referentes ao ano de 2015.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 9

Manejo de Agroecossistemas
e Agricultura Orgânica



Referente ao êxito desse ponto de comercialização, questionamos o Senhor Ricardo Belém Gonçalves sobre a satisfação e alegria dos produtores que trabalham na feira e o motivo da perenidade e o triunfo do empreendimento. Sua resposta foi simples e curta: “a feira já tem um público cativo, a demanda por gêneros produzidos de forma agroecológica atualmente é maior que a produção e esses empreendedores rurais estão ganhando um bom dinheiro aqui”. Ricardo Belém é analista técnico do Sebrae-RR e responsável pela implantação do projeto PAIS no Estado de Roraima.

Enfim, concebe-se que o Sebrae-RR foi um importante agente intermediador dos agricultores familiares do PA Nova Amazônia na transição do modelo de produção convencional de hortifrutigranjeiros para a agroecológica. Contudo, isso nos revela um ponto crucial: sem o auxílio de políticas públicas direcionadas a agricultores familiares que os conduzam a transformações em seus modelos institucionalizados de produção para o paradigma agroecológico, a mudança deverá ocorrer, aliás, se ocorrer, muito lentamente. Percebe-se esse problema com grande lástima, pois é uma questão séria de segurança alimentar e saúde pública.

Referências

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA. Agricultores comemoram criação do assentamento Nova Amazônia. Disponível em <<http://www.incra.gov.br/agricultores-comemoram-criacao-do-assentamento-nova-amazonia>>. Acesso em 20 mar. 2017.

INSTITUTO SIGNATES. **Avaliação do Projeto PAIS II – Mensuração T1**. Goiânia: Signates, 2015.

GONÇALVES, Ricardo Belém. **Ricardo Belém Gonçalves**: depoimento [mar.; abr. 2017]. Entrevistador: Adnan Assad Youssef Filho. Boa Vista: 2017.

NEGREIRO, Milton Lima. Seu **Milton**: depoimento [mar. 2017]. Entrevistador: Adnan Assad Youssef Filho. Boa Vista: 2017.

Produção Agroecológica Integrada e Sustentável – PAIS. Cartilha Pais 2013. Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2013.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO À MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. PAIS II – Produção Agroecológica Integrada e Sustentável no Município de Boa Vista, Estado de Roraima. Sebrae: projeto, 2013.

SILVA, Marinalva Bentes. Dona **Marinalva**: depoimento [abr. 2017]. Entrevistador: Adnan Assad Youssef Filho. Boa Vista: 2017.